

CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO PENTECOSTAL À TEOLOGIA

Contributions of the Pentecostal movement to theology

Me. Roney Ricardo Cozzer¹

RESUMO

O Movimento Pentecostal no Brasil cresceu muito em décadas anteriores e mesmo agora, ainda que num ritmo não tão acelerado como antes, continua demonstrando um crescimento considerável. Apresenta-se de maneira multifacetada, de modo que é até desafiador defini-lo. Com efeito, não há possibilidade de se encarar o Movimento Pentecostal como um bloco monolítico. Todavia, o presente artigo toma como referência o Pentecostalismo Clássico, iniciado no Brasil na década de 1910, tendo seus antecedentes nos Estados Unidos, em Azusa Street, em Los Angeles, no avivamento que se tornou mundialmente conhecido a partir de 1906. Em sua grande expansão, o Movimento Pentecostal vem produzindo reflexão teológica em áreas importantes para a Teologia Sistemática, como a Pneumagiologia e Escatologia e outras áreas como a Educação Cristã e a Teologia Contemporânea, aqui destacadas. Essa contribuição se nota no considerável volume de produção bibliográfica em torno destes temas e na *práxis* eclesial das igrejas pentecostais, que tem dado ênfase a estas doutrinas. Com efeito, essas doutrinas são fundantes do pensamento e prática pentecostais. Por mais que o Movimento Pentecostal possa

205

¹ Possui licenciatura em Pedagogia, formação em Psicanálise Clínica, pós-graduado em Psicopedagogia e mestrado no programa de Pós-Graduação em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Contato: roneycozzer@hotmail.com / Site: Teologia e Discernimento.

sofrer críticas com relação ao desenvolvimento de uma teologia própria, é fato que houve, já nos primeiros anos, uma preocupação considerável com aspectos teológicos, doutrinários e esforços foram empreendidos em direção a um fazer educativo cristão. Pode ser considerado ainda o impacto que o Movimento Pentecostal causou em diversas denominações, levando teólogos de várias confissões a discutirem temas relacionados à Teologia que outrora não ocupavam tanto espaço na pesquisa teológica. Este artigo procura destacar algumas dessas contribuições trazidas assim pelo Pentecostalismo.

Palavras-chaves: Movimento. Pentecostal. Pneumagiologia. Teologia.

ABSTRACT

206

The pentecostal movement has grown a lot in Brazil last decades and it is still growing nowadays, although in a not as fast-paced as before, it continues to show considerable growth. It presents a multifaceted manner, so that it is challenging to define it. So, there is no way to see the Pentecostal movement as a monolithic block. However, this article took the classical Pentecostalism as reference, started in Brazil in 1910's, and has its origin in United States, in Azusa Street, Los Angeles, in the revival which became worldwide known since 1906. Through its expansion, the Pentecostal movement has been producing theological reflections on important areas, as systematic theology, pneumatology, eschatology, Christian education and contemporary theology, highlighted here. These contributions can be noted in the considerable bibliography about these themes and in the ecclesiastical praxis of Pentecostals churches, which have has given emphasis to these doctrines. Indeed, these doctrines are

foundational thinking and Pentecostal practice. As much as the Pentecostal movement may suffer criticism regarding the development of a theology itself, the fact is that, there was, in the first years, a considerable concern with theological and doctrinal aspects and efforts have been made toward a Christian education production. It can be also considered the impact that the Pentecostal movement brought to many denominations, making many theologians, of different confessions, to discuss issues related to theology that once did not occupy much space in theological research. This article intent to show some of the contributions Pentecostal movement brought.

Keywords: Movement. Pentecostal. Pneumatology. Theology.

INTRODUÇÃO

207

A Teologia Sistemática apresenta-se como campo de estudos amplo e vem dialogando com outros ramos do saber humano, tais como a Antropologia, Sociologia, Filosofia, dentre outras áreas do conhecimento. Sua construção teórica e contribuição para o pensamento e *práxis* eclesial já vem ocorrendo há séculos. Dentre os primeiros que poderiam ser chamados de teólogos sistemáticos, pode-se citar Tomás de Aquino, que produziu sua enorme ***Summa Teológica***, e, posteriormente, o próprio Calvino, com as suas ***Institutas da Religião Cristã***. Esses, dentre outros documentos históricos da Igreja, evidenciam a preocupação de pensadores cristãos, ao longo do tempo, no sentido de sistematizar as doutrinas cristãs. A existência de diversas confissões e credos, tais como o Credo Apostólico, o Credo Niceno, a Confissão de Fé Belga, a Confissão de Fé de Westminster, dentre outras, apontam para este fato.

O Movimento Pentecostal reivindica para si o direito de ser considerado também herdeiro da Reforma Protestante, na medida em que levanta as mesmas bandeiras que foram arvoradas pelos reformadores. As denominações que pertencem ao pentecostalismo clássico, oriundo de Azuza Street, professam basicamente as mesmas doutrinas históricas que as demais igrejas reformadas adotam, distinguindo-se, é claro, na questão da atualidade do batismo com o Espírito Santo, com a manifestação de glossolalia e a atualidade dos dons espirituais². Por isso mesmo, o próprio pentecostalismo se viu na necessidade de produzir suas próprias obras teológicas e o seu vertiginoso crescimento no mundo todo, o impacto que causou nas demais denominações e a ênfase missionária levaram os teólogos a discutirem com mais atenção questões relacionadas à Teologia Sistemática até então estabelecida, mais especificamente, a Pneumagiologia³.

1. CONTRIBUIÇÕES À PNEUMAGIOLOGIA

Havia uma lacuna no campo da Teologia Sistemática no que tange à Pessoa e Obra do Espírito Santo.⁴ Com efeito, algumas obras desse segmento sequer traziam um capítulo sobre “Doutrina do Espírito Santo”. Isso pode ser visto em algumas Teologias Sistemáticas bem conhecidas, produzidas antes e mesmo algumas décadas depois do “boom” do Movimento Pentecostal, ocorrido em 1906 em Azuza Street. Obras clássicas, como *As Institutas da Religião Cristã* (1989), de João Calvino, não

2 E ainda, as distinções no campo da Escatologia e forma de governo. Mas distinções nessas áreas são comuns a todas as principais denominações protestantes.

3 O autor do artigo opta por este título, em substituição aos clássicos “paracletologia” ou “pneumatologia” das obras de Teologia Sistemática, por entender ser o termo mais completo quanto à se referir à Doutrina do Espírito Santo. “Pneumagiologia” deriva de três palavras gregas, a saber: pneuma = “espírito”; hagios = “santo”; logia = “estudo, tratado, discurso racional”. Assim, pneumagiologia é o “estudo ou doutrina do Espírito Santo”.

4 Este fato é reconhecido por GRUDEM, 1999, p. 635.

apresentam um capítulo à parte sobre a Pessoa e Obra do Espírito Santo. A conhecida **Teologia Sistemática** (2001), de Charles Hodge, por exemplo, traz um curtíssimo capítulo intitulado “O Espírito Santo” de não mais que 10 páginas.⁵ A **Teologia Sistemática** (1996), de Louis Berkhof, muito vendida no Brasil, não tem um capítulo destinado à Pneumatologia, embora traga alguns tópicos sobre o Espírito Santo. Augustus Hopkins Strong (2003), conquanto ofereça um capítulo sobre a “Doutrina da Trindade”, não traz uma abordagem exclusiva sobre o Espírito Santo e Sua obra.

Todavia, com o crescimento vertiginoso do Movimento Pentecostal, é perceptível que grande ênfase passou a ser dada a essa doutrina, fomentando a discussão entre os teólogos e produção de literatura em torno do tema. Com a expansão do Movimento e a adesão de muitos cristãos, oriundos de igrejas tradicionais e históricas, o assunto do batismo com o Espírito Santo e da manifestação de dons espirituais ganhou certo destaque no campo da Teologia Sistemática. Era preciso dar respostas a questões que surgiam nesse campo. Por mais que não houvesse consenso entre os eruditos, o assunto voltou à pauta e a Igreja agora passa a refletir sobre ele. O tema passou a ser mais discutido e a Pessoa e Obra do Espírito Santo em sua relação com a Igreja passou a receber importante atenção. A doutrina da santificação, também, extremamente valorizada pelos pentecostais, uma vez que a santificação, embora seja um assunto vinculado à Soteriologia, tem também relação direta com a Pneumagiologia, posto que é reconhecido por vários teólogos que o Espírito Santo é Quem promove a santificação no crente.⁶ Vale ressaltar ainda que o pentecostalismo nos Estados Unidos foi grandemente in-

⁵ HODGE, 2001, p. 389.

⁶ Sobre a presença de determinadas ênfases doutrinárias no movimento, ver MATOS, Alderi Souza de. O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6982.html>>. Acesso em 29 ago. 2016.

fluenciado pelo *Holiness Movement* (Movimento da Santidade)⁷, e isso influenciou no apego do Movimento à doutrina da santificação.

Os temas que deram ascensão tanto à Santidade independente⁸ como ao pentecostalismo podem ser creditados aos objetivos dos primeiros promotores do avivamento do século 19, que relacionaram a enfermidade da igreja à falta das marcas da santificação. Outros assuntos eram secundários.⁹

A doutrina do Espírito Santo tem sido amplamente comentada por teólogos pentecostais e uma contribuição muito vívida do pentecostalismo a esse dogma da Igreja foi o fato de que houve maior e melhor compreensão do papel e da ação do Espírito Santo na vida da Igreja e do cristão individualmente.

No Brasil, podem ser mencionadas duas importantes obras que dedicam bastante espaço à Doutrina do Espírito Santo: 1) **Teologia Sistemática: uma perspectiva pentecostal**, editada pelo conhecido teólogo pentecostal Stanley M. Horton e, 2) **Teologia Sistemática Pentecostal**, editada pelo Pastor Assembleiano Antonio Gilberto. Ambas as obras foram publicadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD). A primeira obra, além de um capítulo destinado exclusivamente ao Espírito Santo, também traz outros três tratando da relação do Espírito Santo com a santificação, do batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais.¹⁰ Esses temas são uma constante na produção bibliográfica do Movimento Pentecostal brasileiro. A **Revista Lições Bíblicas**, um periódico da CPAD muito conhecido no Brasil, com circulação trimestral e destinado a uso nas Escolas Bíblicas Dominicais, regularmente aborda temas doutri-

7 ARAÚJO, 2007, p. 587.

8 Houve igrejas independentes que surgiram depois de 1880.

9 ARAÚJO, 2007, p. 587.

10 cf. HORTON (ed.), 1996, p. 383 ss.

nários como esses. No segundo trimestre de 2011, foi veiculada uma edição comemorativa dos cem anos do Movimento Pentecostal, intitulada **Movimento Pentecostal: as doutrinas da nossa fé**.¹¹ Das 13 lições que compõem a revista, sete foram dedicadas a abordar doutrinas relacionadas à Pneumagiologia.

2. CONTRIBUIÇÕES À ESCATOLOGIA

Foi muito forte a ênfase dada pelo pentecostalismo às diversas doutrinas escatológicas¹², com destaque para a doutrina do arrebatamento da Igreja, que encontrou acolhida especial junto às principais denominações pentecostais, que adotavam majoritariamente o Dispensacionalismo Clássico como vertente escatológica, ao passo que as denominações históricas sempre adotaram ou o Amilenismo, ou o Pós-milenismo.¹³ Assim como aconteceu com a Pneumagiologia, a Escatologia Bíblica ganhou novo impulso no Pentecostalismo e fora dele. Pode-se afirmar que houve verdadeira efervescência desse assunto, que incluiu publicações e mais publicações relacionadas.

211

No Brasil, vários autores nacionais de matiz pentecostal ficaram conhecidos por escreverem sobre temas escatológicos. Autores como Antonio Gilberto, Abraão de Almeida e Severino Pedro da Silva. Pode ser mencionado ainda o *best-seller* de

11 REVISTA LIÇÕES BÍBLICAS, Rio de Janeiro: CPAD, 2º trimestre 2011.

12 O termo “escatologia”, oriundo do grego, significa basicamente “doutrina das últimas coisas”. A Escatologia é entendida como um conjunto de doutrinas e não como uma doutrina em particular. “Escatologia Bíblica” é assim uma expressão técnica para designar esse conjunto de ensinamentos bíblicos referentes ao futuro, como por exemplo, a doutrina do arrebatamento da Igreja, da Grande Tribulação, do Milênio, dentre tantas outras, conforme indicado por GILBERTO, 2000, p. 11,12.

13 ARAÚJO (2007, p. 592) comenta que o “pós-milenismo, que previa que a igreja instalaria gradualmente um milênio cristão, após o qual Cristo retornaria como Rei, dominou as igrejas do século 19. A visão Reformada moderna e medieval tendia a ser amilenista, vendo o milênio simplesmente como um símbolo da era da igreja. O pré-milenismo, que esperava a segunda vinda de Cristo antes do estabelecimento do milênio de Apocalipse 20, veio a caracterizar a escatologia pentecostal, em contraste com o pós-milenismo”.

Lawrence Olson, missionário estadunidense radicado no Brasil, **O Plano Divino Através dos Séculos**, publicado pela CPAD, que foi usado, inclusive, em vários seminários teológicos. Uma obra muito importante para a difusão do Dispensacionalismo Clássico foi a **Bíblia de Referência Scofield**, muito apreciada por pentecostais brasileiros também. Foi originalmente publicada em inglês, em 1909, tendo sido reeditada em 1917 e revisada em 1967 e atualmente traduzida para várias línguas. Mesmo em círculos reformados, onde há total rejeição ao Dispensacionalismo, reconhece-se a dedicação de Cyrus Ingerson Scofield ao estudo sistemático das Escrituras e o valor de sua principal obra, a **Bíblia de Referência Scofield**:

As anotações da **Bíblia de Scofield** enfatizam corretamente várias doutrinas centrais da fé cristã: a infalibilidade das Escrituras; a divindade, a humanidade e a ressurreição de Jesus Cristo; e o juízo final. O sistema de referências encontrado nas colunas de cada página, a introdução aos livros bíblicos e os detalhes arqueológicos e geográficos também são de grande valia para o estudante das Escrituras. Todavia, a posição teológica dessas anotações precisa ser distinguida e analisada com cautela, para que o veículo através do qual a revelação especial de Deus está sendo apresentada não ofusque “todo o desígnio de Deus” (Atos 20.27).¹⁴

A Escatologia no pentecostalismo sempre esteve muito associada ao conceito de que o fim era iminente e de que Jesus regressaria em breve. O próprio derramamento do Espírito sobre os crentes, no Movimento Pentecostal, foi visto como um importante sinal da Segunda Vinda de Jesus.¹⁵ Aquele avivamento

14 SANTOS in: FIDES REFORMATA, 2000, p. 3. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_V__2000__1/Valdeci.pdf> Acesso em 06 set. 2016.

15 ARAÚJO (2007, p. 592) comenta: “Embora as compreensões dos pentecostais sobre a escatologia não fossem unicamente pentecostais, mas amplamente compartilhadas com

estaria indicando que Jesus em breve regressaria. Tal perspectiva deu ao pentecostalismo um forte impulso missionário, colocando-o como o “braço” do Cristianismo que despontaria no envio de missionários pelo mundo.

Um sentido de urgência tem sido uma motivação importante para o empreendimento missionário e evangelístico das igrejas, tornando o pentecostal o segmento de mais rápido crescimento do cristianismo, o que atribuem à obra do Espírito Santo. O medo do Dia do Juízo e a iminente segunda vinda de Cristo, a anelada e bem-aventurada esperança do crente, estão no centro do ímpeto evangelístico. Muitos também creem que Cristo não retornará até que o evangelho tenha sido pregado aos confins da Terra. Eles têm o dever, portanto, de facilitar a divulgação das Boas Novas.¹⁶

No que tange à interpretação do livro de Apocalipse, os pentecostais tornaram-se futuristas e faziam uma leitura, em certa medida, literalista do livro. Os futuristas estão hoje divididos entre pré-tribulacionistas, meso-tribulacionistas e pós-tribulacionistas. O primeiro grupo crê que o arrebatamento da Igreja ocorrerá antes da Grande Tribulação, o segundo grupo ensina que a Igreja será tirada durante a Grande Tribulação, e terceiro grupo, após a Grande Tribulação.

A Escatologia desenvolvida no pentecostalismo também se confrontava com questões morais, como por exemplo¹⁷, a restauração nacional de Israel. Os pentecostais sempre entenderam que esse fato, em pleno século 20, era cumprimento da vontade de Deus, exarada nas profecias bíblicas. Mas cumpria perguntar

as igrejas fundamentalistas (e muitas evangélicas), os pentecostais, contudo, eram únicos em ver o derramamento do Espírito como o cumprimento, em si mesmo, da profecia sobre o fim dos tempos”.

16 ARAÚJO, 2007, p. 596.

17 Outro fator importante é como lidar com o futuro individual, já que Cristo regressaria logo.

até que ponto os meios empregados para esse fim eram legítimos. O pentecostalismo chegou a ter sua visão moral sobre os temas relacionados a esse assunto como antinomista, conforme comenta Araújo.¹⁸

Ainda que o Pentecostalismo Clássico possa ser acusado de “evadir-se da realidade histórica”, em função de seu pessimismo quanto ao futuro do mundo¹⁹, sua contribuição social, no entanto, foi e tem sido enorme. As igrejas pentecostais notadamente têm desenvolvido uma expressiva ação junto às comunidades carentes, em regiões de grande fragilidade social. O Documentário Santa Cruz, de João Moreira Salles, retrata o desenvolvimento de uma pequenina igreja pentecostal num período de um ano inserida numa comunidade na periferia do Rio de Janeiro, carente dos recursos mais básicos, e como ela influenciou positivamente a vida de várias pessoas que foram por ela alcançadas. É digno de nota que, num certo sentido, talvez nenhum outro grupo cristão tenha levado a efeito com tanta eficiência o *kerygma* como os pentecostais o fizeram.

Vale ressaltar, por fim, a contribuição do ponto de vista epistêmico-teológico, já que houve grande investimento de energias no sentido de produzir literatura e eventos voltados à Escatologia, o que permitiu que pessoas, nas mais variadas classes sociais, pudessem ter algum tipo de contato com doutrinas essenciais da fé cristã a partir do estudo no campo das profecias bíblicas.

18 ARAÚJO, 2007, p. 593.

19 ROCHA in: Dando a Deus o que é de César: escatologia, pentecostalismo e política em três atos. Disponível em: <http://www.koinonia.org.br/tpdigital/detalhes.asp?cod_artigo=417&cod_boletim=23&tipo=Artigo> Acesso em 06 set. 2016.

3. CONTRIBUIÇÕES À EDUCAÇÃO CRISTÃ

Mormente no Brasil, são muito sensíveis as contribuições do Movimento Pentecostal à Educação Cristã, ainda que seja razoavelmente tímida a participação de pentecostais na academia teológica²⁰, quando se compara com a presença de cristãos de outras matizes evangélicas. De fato, a Assembleia de Deus, maior denominação evangélica do país e uma das maiores do mundo, ainda não tem uma universidade, mantida e gerida por ela. Mas é preciso dizer que não se pode negar que houve forte impulso ao ensino das Escrituras em seus espaços de culto. São várias as formas e instâncias de se difundir o ensino bíblico no ambiente pentecostal. A Escola Bíblica Dominical, por exemplo, notadamente tornou-se uma tradição para as denominações pentecostais, mormente na Assembleia de Deus. Além dela, são vários os institutos e escolas, vinculados direta ou indiretamente à Assembleia de Deus no Brasil, que promovem educação teológica. As chamadas “Escolas Bíblicas”, “período de dias destinado a que obreiros participem de estudos bíblicos de curta duração” e com vistas à “formação bíblico-espiritual e ministerial dos participantes”²¹, tornaram-se uma tradição na denominação. Esses eventos são realizados no país inteiro e reúnem milhares de pessoas. Em geral, os temas abordados estão relacionados à Teologia, Liderança, Educação e Ética Cristã. Por mais que estes programas tenham um cunho confessional, por vezes até bem restrito, não se pode negar o conteúdo teológico dessas atividades, a competência teológica dos seus promotores²² e até mesmo

20 POMMERENING reconhece que existe ainda, na Assembleia de Deus brasileira, “um grande espaço acadêmico a ser preenchido por esta instituição”. POMMERENING, Claiton Ivan. Pentecostalismo líquido: fluidez teológica entre os pentecostalismos. Azusa Revista de Estudos Pentecostais. Disponível em: <http://www.ceeduc.edu.br/pdf/azusa/volume4/1_claiton_ivan_pommerening.pdf> Acesso em 06 set. 2016.

21 ARAÚJO, 2007, p. 282.

22 Tem havido um crescente interesse por aprimoramento e até mesmo formação teológica acadêmica por parte de muitos educadores cristãos oriundos de contextos pentecostais. Esse fato pode também ser percebido pelo aumento considerável de publicações, inclusive

a qualidade dos materiais disponibilizados, que vêm melhorando sensivelmente nos últimos anos.

No início, houve resistência quanto à implantação de institutos e escolas teológicas. A preocupação era que o academismo tomasse o lugar da Pessoa e da ação do Espírito Santo no crente. Todavia, a despeito dessa resistência e debate que se prolongava desde 1943, em 1958 o casal de missionários João Kolen da Lemos e Ruth Dorris Lemos fundaram “a primeira instituição de ensino teológico formal permanente, com aulas presenciais e em regime de internato, entre as Assembleias de Deus”²³, o Instituto Bíblico das Assembleias de Deus (IBAD), na cidade de Pindamonhangaba, em São Paulo, sendo as primeiras aulas ministradas em 1959. Além do IBAD, outros institutos e escolas foram fundadas no decurso dos anos e têm progredido consideravelmente. O Instituto Bíblico das Assembleias de Deus Ensino e Pesquisa (IBADEP) é outro exemplo. O site da instituição informa que já ultrapassou a casa dos 35 mil alunos formados nas diferentes modalidades de ensino teológico que oferta.²⁴

Vale ressaltar ainda o empenho de se produzir literatura voltada à Educação Cristã. Obras importantes foram trazidas à tona por teólogos pentecostais e ganharam espaço mesmo entre outras denominações, vindo a ser publicadas por editoras que não têm matiz pentecostal. Aqui, são destacadas algumas, começando pelo *best-seller* **Manual da Escola Dominical**²⁵, de autoria do pastor Antonio Gilberto, teólogo pentecostal reco-

pela CPAD, de livros voltados à temas intrinsecamente teológicos. No caso da CPAD, se percebe que a editora adota mais uma postura confessional, o que reflete nas obras que ela veicula. Mas mesmo com esse perfil, há várias obras de referência acadêmica que foram publicadas por ela.

23 ARAÚJO, 2007, p. 387.

24 Disponível em: <<http://ibadep.com/paginas/quemsomos>> Acesso em 06 set. 2016.

25 GILBERTO, 2014.

nhecido internacionalmente.²⁶ Este livro ultrapassou a casa dos duzentos mil exemplares e tem sido considerado como uma espécie de “guia” não apenas para o professor, mas para toda a Escola Bíblica Dominical em sua conceituação e funcionalidade. Por ser a Escola Bíblica Dominical a maior agência da Educação Cristã, é pertinente considerar a contribuição dessa obra (e de outras) que comentam sobre ela.

Outro marco, publicado pela Editora Vida, é o livro ***Ensinando com êxito na Escola Dominical***²⁷, escrito pelo antigo teólogo pentecostal, Myer Pearlman. Esta também foi outra obra que muita aceitação teve entre brasileiros. Pearlman, assim como Gilberto, escreveu diversas outras obras que tiveram muita circulação.

Um fato que trouxe importante impulso à produção literária evangélica pentecostal no país foi a fundação da CPAD, em 1940. A Assembleia de Deus, diferentemente da Congregação Cristã no Brasil, sempre se preocupou em produzir textos. É uma denominação que escreve. Por mais que sua produção possa estar sujeita a diversos tipos de observações e críticas, não se pode negar o fato de que essa proliferação de livros e demais literaturas da lavra pentecostal contribuiu para que as pessoas tivessem mais acesso à leitura e isso fomentou também o desejo por formação teológica. São fatores que se imbricam. Isso se vê até pela grande aceitação entre o público de obras de autores pentecostais e na multiplicação de títulos. Deve ser mencionado aqui, evidentemente, que o pentecostalismo representa, já há vários anos, a maior parte do protestantismo no Brasil.

No Brasil, a magnitude do pentecostalismo é evidente a todos os observadores. Há muitos anos esse segmento congrega

²⁶ McGEE in: HORTON, 1996, p. 39.

²⁷ PEARLMAN, 1995.

a grande maioria dos protestantes. De acordo com o Censo de 2000, dos 26,2 milhões de evangélicos brasileiros, 17,7 milhões são pentecostais (67%). O crescimento vertiginoso que o protestantismo nacional tem experimentado em décadas recentes reflete principalmente o que ocorre nas igrejas pentecostais.²⁸

4. CONTRIBUIÇÕES À TEOLOGIA CONTEMPORÂNEA

O Movimento Pentecostal notadamente tem se colocado como importante resistente face aos pressupostos liberais que ganharam espaço no Brasil. Assim como as outras denominações históricas, as igrejas pentecostais também se posicionam contra as posturas assumidas pelos teólogos liberais e se esforçam por reafirmar doutrinas centrais da fé cristã histórica, que são distintivas da Igreja, ao longo de dois milênios.

218

Gary B. McGee registra a resposta que foi dada por E. N. Bell, então presidente do Concílio Geral das Assembleias de Deus, em 1914, quando foi perguntado sobre as crenças dos pentecostais:

Essas assembleias opõem-se a toda Alta Crítica radical da Bíblia, a todo o modernismo, a toda a incredulidade na igreja e a filiação a ela de pessoas não salvas, cheias de pecado e mundanismo. Acreditam em todas as verdades bíblicas genuínas sustentadas por todas as igrejas verdadeiramente evangélicas.²⁹

As Assembleias de Deus no Brasil, representadas pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB),

28 Sobre a presença de determinadas ênfases doutrinárias no movimento, ver MATOS, Alderi Souza de. O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. Disponível em: <<http://www.mackenzie.br/6982.html>>. Acesso em 29 ago. 2016.

29 McGEE in: HORTON, 1996, p. 21.

iniciaram esforços no sentido de produzir uma “Declaração de Fé”, um documento de que a denominação ainda não dispõe. Os trabalhos estão previstos para serem concluídos em 2017.³⁰ A elaboração desta confissão de fé tem sido encarada como resultado de um amadurecimento teológico da denominação que, embora disponha de um texto chamado simplesmente de “Cremos”, onde apresenta as principais doutrinas bíblicas abraçadas pela denominação e que foi elaborado em 1968, não tinha à sua disposição uma confissão de fé mais detalhada.³¹

A Teologia da Libertação tem sido vista como uma teologia mais próxima da realidade latino-americana. Ela tem sido definida como resultado “do processo histórico, político, social e econômico que aconteceram especialmente na América Latina”.³² Essa busca por uma “teologia brasileira” não deve ignorar, contudo, a contextualização da Teologia em solo brasileiro. Se não se pode negar que a produção de um documento como o descrito acima, por teólogos pentecostais brasileiros, certamente muito contribui nesse sentido.

Vale ressaltar ainda que, por mais que o Movimento Pentecostal possa não ter inovado no quesito teológico, sua (re) produção em solo nacional representa uma forma de articular e pensar teologia em termos brasileiros. Mesmo que possa ter recebido muitas influências externas, como indica Alencar³³, ainda assim pode-se falar numa teologia que respira a realidade brasi-

30 Blog Teologia Pentecostal. Disponível em: <<http://www.teologiapentecostal.com/2015/08/a-declaracao-de-fe-das-assembleias-de.html>> Acesso em 29 ago. 2016.

31 CPAD News. Disponível em: <<http://www.cpadnews.com.br/obreiro-aprovado/29970/uma-teologia-madura.html>> Acesso em 29 ago. 2016.

32 GUIMARÃES, Luiz Ernesto. A Teologia da Libertação e o Contexto Latino-Americano. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/sepech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/LuizEGuimaraes.pdf>> Acesso em 29 ago. 2016.

33 ALENCAR, 2010, p. 110-113

leira e vem para atender a brasileiros.³⁴ A Teologia Liberal, não se deve esquecer, é, em grande medida, “a visão dos teólogos cuja cultura é dos homens brancos, europeus e norte-americanos, da elite acadêmica do século vinte”³⁵... Tal teologia está, assim, ainda mais distante das realidades eclesiais e sociais brasileiras.

Em linhas gerais, a contribuição do Movimento Pentecostal à Teologia Contemporânea pode ser vista na medida em que ele reforça dogmas teológicos centrais para o Cristianismo e sobre eles se debruça. Nesse sentido, o Pentecostalismo Clássico está bem perto das denominações históricas e certamente tem muito mais facilidade para dialogar com essas igrejas do que com o Neopentecostalismo. Com efeito, os pentecostais, em termos teológicos, acreditam nos pontos doutrinários fundamentais da fé cristã, que caracterizam todas as igrejas verdadeiramente cristãs, como se segue abaixo:

220

1. Na encarnação e no nascimento virginal de Jesus Cristo.
2. Na sua morte expiatória e ressurreição física literal.
3. Na realidade da Trindade, que admite pluralidade de Pessoas Divinas numa única essência divina.
4. Na realidade dos milagres bíblicos; acredita no sobrenaturalismo bíblico em geral.
5. Na condição do homem como pecador e carente de salvação.
6. Na Segunda Vinda de Jesus.
7. No Reino Milenial de Cristo.

34 Isso pode ser visto na própria fundação do **Jornal Mensageiro da Paz**, em 1930, que embora veiculasse diversos conteúdos bíblicos e informativos, atinentes à Assembleia de Deus, serviu também como consolidador da denominação no país, conforme menciona Alencar (2010, pp. 113,14).

35 MYATT, 2014, p. 182.

8. No Juízo Final, que retribuirá os ímpios conforme as suas iniquidades e segundo a reta justiça de Deus.

É claro que os pontos acima destacados são uma síntese. Poderiam ser muito mais desdobrados e melhor explicados, o que não se fará aqui por exiguidade de tempo e por não ser esse o escopo deste artigo. Desse modo, o Movimento Pentecostal não admite a crítica de que ele é um movimento sem teologia. Pelo contrário: possui teologia e a partir daí produz apologética.

O teólogo pentecostal brasileiro Antonio Gilberto comenta que:

Temos, sim, entre nós, bons tratados de Teologia Sistemática de outros autores nossos, mas boa parte dessas obras de dimensão reduzida, por motivos evidentes, justificadas. Os mestres de nossos educandários teológicos tem produzido farto material sobre este campo, que é o principal em Teologia Sistemática – a rainha de todas as matérias bíblicas. Temos também excelentes obras concernentes ao assunto em apreço, de autores estrangeiros, em nosso idioma. Não vai aqui qualquer desdouro sobre essas obras e seus autores; ao contrário, louvamos a Deus, agradecidos por tudo isso; seu esforço, visão, determinação e trabalho.³⁶

221

Gary B. McGee relata que, por ocasião da criação do Concílio Geral das Assembleias de Deus, em 1914, “já havia entre os participantes um consenso doutrinário, edificado nas verdades históricas da fé, juntamente com os temas da santidade wesleyana e de Keswick”³⁷. O mesmo autor prossegue:

Alguém comentou, certa vez, que o Pentecostalismo é um

³⁶ GILBERTO, 2008, p. 13.

³⁷ HORTON, 2006, p. 21.

movimento à procura de uma teologia, como se não estivesse ele radicado à interpretação bíblica e à doutrina cristã. As pesquisas sobre o desenvolvimento histórico e teológico das crenças pentecostais tem revelado, contudo, uma tradição teológica bem elaborada. O Pentecostalismo, conquanto possua muita coisa em comum com as outras denominações evangélicas, apresenta um vívido testemunho da obra do Espírito Santo na vida e na missão da Igreja.³⁸

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Movimento Pentecostal, por ocasião dos seus 105 anos em solo brasileiro, se apresenta, certamente, com muitas distinções daquele pentecostalismo que aqui aportou, pelos idos de 1911. Todavia, sua herança ainda está viva e influi no pensamento, ensino e pregação da Igreja. Seu crescimento vertiginoso chamou e chama a atenção da academia. Mas não apenas o fator “crescimento” deve ser considerado. O Pentecostalismo no Brasil é muito mais do que um movimento que cresce. Ele tem história, tem teologia e tem contribuições à Igreja e à sociedade brasileira.

222

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon. **Assembleia de Deus: origem, implantação e militância (1911-1946)**. São Paulo: Arte Editorial, 2010.

ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.

BERKHOF, Louis. **Teologia sistemática**. 4.ed. Tradução de Odayr Olivetti. Campinas: Luz Para o Caminho, 1996.

³⁸ HORTON, 2006, p. 11.